

Informe Macroeconômico

01 a 05/07/2024 - Ano 4 | Nº 142



Destaques

- Indústria do Nordeste ganha dinamismo no 1º quadrimestre de 2024:** No mês de abril, a indústria do Nordeste voltou a assinalar taxa mensal positiva (2,6%) e acumulou avanço no ano (0,6%). Conforme dados do IBGE, a Região mostrou ganho de dinamismo na passagem do último quadrimestre de 2023 (-1,7%) para o primeiro quadrimestre de 2024 (0,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.
- Performance da produção Soja no Nordeste deverá superar a média nacional na Safra 2024:** A estimativa de produção de grãos no Nordeste deverá alcançar 26,1 milhões de toneladas na Safra de 2024. Entre os estados da Região, cinco deverão apresentar incremento na produção de grãos, com destaque para Ceará, que deverá apresentar maior acréscimo na produção de grãos, aumento de +237,1 mil t, seguido (+166,0 mil t) e Paraíba (+115,1 mil t). Entre os principais cereais, destacam-se em crescimento a soja (+556,3 mil t e variação de +3,8%), feijão (+137,6 mil t; +29,2%), algodão (+42,8 mil t; +2,2%) e amendoim (+348 t; +3,2%).
- Espírito Santo é destaque nos Serviços em abril de 2024:** O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 5,6% na comparação de abril de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, com exceção de Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio que registrou queda de -1,9%. O destaque na área de atuação do BNB foi o Espírito Santo com crescimento de 13,2%.
- Desempenho Fiscal do Governo Federal em abril de 2024:** O Governo Central apresentou superávit primário de R\$ 11,1 bilhões em abril de 2024, abaixo do registrado no mesmo mês do ano anterior (R\$ 15,6 bilhões), além de representar o saldo mais baixo para o mês de abril desde 2020, quando em função do enfrentamento da pandemia de Covid-19 ficou deficitário em R\$ 120,26 bilhões. As despesas tiveram uma expansão real de 12,4% nesse mês, na comparação com o mesmo mês de 2023.
- Em maio de 2024, o Nordeste registrou a menor variação no valor da cesta básica (-0,75%) entre as Regiões do País:** Na Região Nordeste, três capitais registraram variação negativa no valor da Cesta Básica: Aracaju (-0,44%), Fortaleza (-0,67%) e Salvador (-2,67%). Entre as Regiões, o Nordeste (-0,75%) registrou a menor variação do valor da Cesta Básica, seguido pelo Sudeste (-0,17%). Nas variações positivas, o Sul (+2,59%) tem a primeira posição, seguido pelo Norte (+1,4%) e o Centro-Oeste (+1,24%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 24/06/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,98	3,85	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,09	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,15	5,15	5,15	5,18
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,50	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,22	3,81	3,83	3,70
Preços Administrados (%)	3,94	3,85	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,35	-42,80	-45,60	-48,30
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	81,78	76,01	77,64	77,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	73,00	79,41	79,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,68	66,50	68,35	70,39
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,60	-0,50	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,20	-6,48	-6,00	-5,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquês Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Indústria do Nordeste ganha dinamismo no 1º quadrimestre de 2024

No mês de abril, a indústria do Nordeste voltou a assinalar taxa mensal positiva (2,6%) e acumulou avanço no ano (0,6%). Conforme dados do IBGE, a Região mostrou ganho de dinamismo na passagem do último quadrimestre de 2023 (-1,7%) para o primeiro quadrimestre de 2024 (0,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.

Embora positivo, o resultado acumulado do Nordeste (0,6%) foi a segunda menor taxa do País (superou apenas o Pará, -1,7%, único resultado negativo do quadrimestre) e ficou abaixo da média nacional que avançou 3,5%. Na taxa anualizada, encerrada em abril, o desempenho da Região (-1,9%) foi menos mal do que o referente a março (-2,4%), mas ainda em direção oposta ao avanço médio nacional (1,5%).

O resultado acumulado da indústria de transformação regional foi positivo (1,5%). Dentre suas 14 atividades pesquisadas, 10 avançaram, com destaque para derivados do petróleo (2,3%), veículos (6,3%) e alimentos (2,2%). Já os recuos que mais impactaram o resultado regional, além da indústria extrativa (-17,6%), foram metalurgia (-18,2%) e químicos (-4,3%). Estes três segmentos têm forte peso na indústria local.

Comparando com a dinâmica exatamente anterior à pandemia (fevereiro de 2020), a defasagem da indústria da Região ficou praticamente estável na passagem de março para abril de 2024: a produção passou de 18,7% para 18,6%, menos do que o realizado antes da crise sanitária. Já em âmbito nacional, a produção, em abril de 2024, foi apenas 0,1% abaixo do registrado em fevereiro de 2020.

Análise do comportamento industrial regional

Embora com melhora em alguns resultados, na passagem de março para abril, o desempenho da indústria do Nordeste ficou muito aquém da média nacional e de grande parte dos locais pesquisados pelo IBGE. Por exemplo, na comparação de abril de 2024 frente a abril de 2023, metade dos 18 locais pesquisados apresentaram crescimento de 2 dígitos, a média nacional ficou em 8,4%, enquanto a indústria regional cresceu 2,6%. Em grande parte, os avanços foram favorecidos pela reduzida base de comparação e pelo efeito calendário positivo (abril de 2024 teve 4 dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior). Na taxa anualizada encerrada em abril, a da Região Nordeste (-1,9%) foi a segunda menor do País.

Os resultados da pesquisa da CNI complementam a percepção sobre a indústria local. Na passagem de março para abril de 2024, houve redução no número de empregados pelo quinto mês consecutivo, embora de forma menos intensa e disseminada do que no mês anterior. A utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste se manteve em 68% entre março e abril.

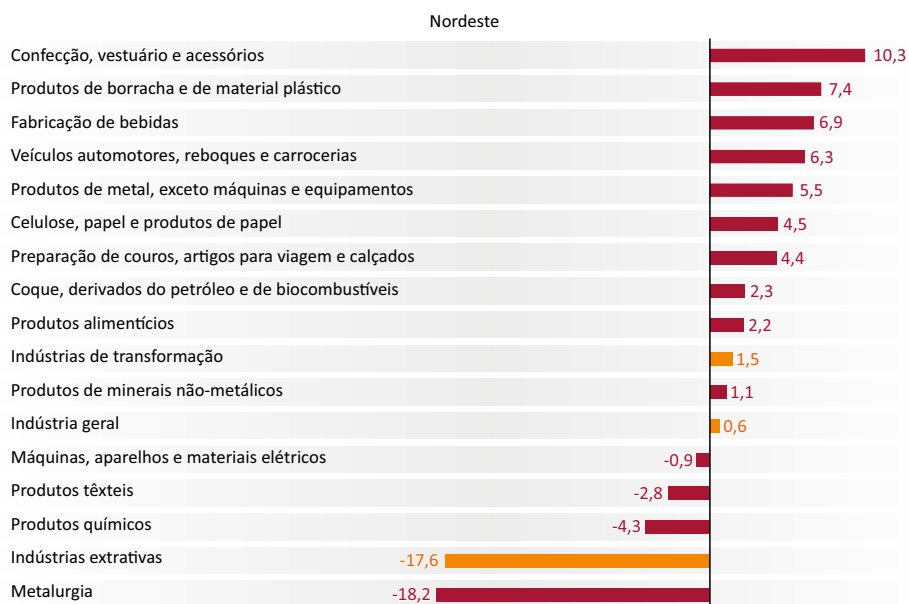
Apesar dos resultados pouco animadores, a Sondagem Industrial da CNI apontou que as expectativas dos empresários do Nordeste continuaram otimistas em maio de 2024, ainda com maior intensidade em todos os índices pesquisados: demanda, exportação, compra de matérias-primas e empregados. Da mesma forma, em maio deste ano, houve avanço na expectativa de investimento para os próximos 6 meses.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – Mês de referência: abril de 2024

Locais	Abril 2024/ Março 2024	Abril 2024/ Abril 2023	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	-0,5	8,4	3,5	1,5
Nordeste	-0,1	2,6	0,6	-1,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-abril de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Performance da produção Soja no Nordeste deverá superar a média nacional na Safra 2024

A estimativa para 2024 aponta produção de grãos no País de 296,7 milhões toneladas, quebra de safra em -5,9% frente ao ano de 2023, devido às safras de verão, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. Regionalmente, Centro-Oeste (-12,8%) apresenta maior perda de safra, devido ao impacto das condições climáticas, marcado com ausências de chuva e altas temperaturas na Região, assim, resultando perda de -20,6 milhões de toneladas de grãos. Em seguida, registra-se também redução no Sudeste (-8,5%) e Nordeste (-2,8%).

No entanto, a estimativa da produção de grãos apresentou variação anual positiva para o Norte (+8,5%) e o Sul (+5,0%). Segundo informações do IBGE, a produção recorde de grãos na Região Sul já tinha maior parte das lavouras colhidas, e, os números não refletem ainda o que no campo foi afetado.

Na Região Nordeste, a estimativa de produção de grãos deverá alcançar 26,1 milhões de toneladas na Safra de 2024, registrando quebra de safra em -2,8%, em decorrência principalmente pela redução da produção de milho na Região, perda de -1,4 milhão de toneladas do grão, ante ao período anterior.

No Nordeste, cinco estados devem apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2024. Em relação ao período anterior, Ceará se destaca com maior acréscimo na produção de grãos na Região, aumento em 237,1 mil toneladas, seguido por Pernambuco (+166,0 mil t) e Paraíba (+115,1 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Alagoas (+65,4 mil t) e Rio Grande do Norte (+6,2 mil t), vide Tabela 1.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Paraíba deverá apresentar maior progresso, aumento em +186,3%, frente à Safra passada, seguido por Pernambuco (+172,0%), Ceará (+49,9%), Alagoas (+49,6%) e Rio Grande do Norte (+16,6%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos mensais agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação em 43,7% da produção de grãos na Região. Na sequência, Maranhão (24,9%), Piauí (22,5%), que, somados, os três estados representam cerca de 91,0% do total da produção regional de grãos na Safra de 2024.

Entre os principais cultivos de grão na Região, na Safra 2024, deverão se destacar em crescimento a soja que obteve acréscimo de +556,3 mil toneladas, cuja variação será +3,8%, superior à média nacional, que possivelmente deverá apresentar quebra de safra em 2024 (Tabela 2). Na sequência, feijão (aumento em 137,6 mil toneladas; crescimento relativo de +29,2%), algodão (acrécimo de 42,8 mil toneladas; +2,2%) e amendoim (+348 toneladas; +3,2%).

Desta forma, o ranking regional de produção de grãos na Safra 2024 deverá despontar a produção de soja, alcançando 15,3 milhões de toneladas do grão, seguido por milho (8,3 milhões de toneladas, mesmo diante de quebra de safra de -14,9%), algodão (1,9 milhão de toneladas) e feijão (608,6 mil toneladas).

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2024 são bastante desafiadores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas de castanha-de-caju, que além do aumento em +13,9%, participa em média de 99,5% da produção nacional de castanha-de-caju. Na sequência, têm-se os crescimentos de fumo (+11,5%), café (+9,4%), cacau (+2,7%, participação de 42,1% da produção nacional), banana (+2,4%, participação de 35,8% da produção nacional) e batata-inglesa (+0,9%), vide Tabela 2.

Soja

Nacionalmente, a estimativa será quebra de safra na produção nacional de soja, que em média, deverá reduzir a produção de soja em -3,5%, frente à safra passada. Neste período, entre os produtores com expectativa de crescimento estarão Rio Grande do Sul, que deverá crescer +59,8%, seguido por Pará (+33,2%), Piauí (+12,9%) e Maranhão (+4,2%).

A soja, o principal produto cultivado no Nordeste, deverá crescer +3,8% frente à safra passada, aumento de +556,3 mil toneladas. Este resultado é atribuído às estimativas de produções de soja nos estados do Piauí e do Maranhão, que foram beneficiados tanto pela semeadura mais tardia, assim, aproveitando das precipitações que têm favorecido o desenvolvimento do plantio da soja nessas áreas produtoras, quanto pelo aumento significativo de área cultivada com soja nesses dois estados (crescimento da área plantada de +15,2% no Piauí e de 8,1% no Maranhão), fundamentada pela abertura de novas áreas e pelo deslocamento de áreas cultivadas com milho na safra anterior.

Nos estados da Região, as estimativas de crescimento na produção de soja serão no Piauí, variação de +12,9%, frente à safra anterior (acréscimo de +436,0 mil toneladas) e no Maranhão, crescimento de +4,2% (+158,2 mil toneladas). Estes dados são reflexos do crescimento da área plantada, ganho de produtividade e condições de clima e de solo favoráveis ao desenvolvimento do plantio de soja nestas áreas produtoras na Região Nordeste (Tabela 3).

Já na Bahia, a estimativa será de quebra na produção de soja em -0,4%, frente à safra passada (redução em -33,8 mil toneladas), justificada pela irregularidade hídrica e altas temperaturas que acarretaram perdas na fase inicial do plantio de soja no estado.

Tabela 1 – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste: Produção de grãos (t), participação (%) e variação (%) – 2024

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2023		Safra 2024		Variação entre as Safras 2024 e 2023	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	16.824.740	5,33	18.256.254	6,15	1.431.514	8,5%
Nordeste	26.961.133	8,55	26.197.554	8,83	-763.579	-2,8%
Maranhão	6.537.881	2,07	6.522.972	2,20	-14.909	-0,2%
Piauí	6.442.898	2,04	5.884.868	1,98	-558.030	-8,7%
Ceará	475.580	0,15	712.690	0,24	237.110	49,9%
Rio Grande do Norte	37.873	0,01	44.145	0,01	6.272	16,6%
Paraíba	61.839	0,02	177.033	0,06	115.194	186,3%
Pernambuco	96.527	0,03	262.564	0,09	166.037	172,0%
Alagoas	131.923	0,04	197.419	0,07	65.496	49,6%
Sergipe	1.028.554	0,33	956.513	0,32	-72.041	-7,0%
Bahia	12.148.058	3,85	11.439.350	3,85	-708.708	-5,8%
Sudeste	30.669.768	9,72	28.067.036	9,46	-2.602.732	-8,5%
Sul	79.862.018	25,32	83.846.548	28,25	3.984.530	5,0%
Centro-Oeste	161.068.641	51,07	140.423.269	47,31	-20.645.372	-12,8%
Brasil	315.386.300	100,00	296.790.661	100,00	-18.595.639	-5,9%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 2 – Brasil e Nordeste: Produção das principais culturas – 2024

Principais Lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	
Cereais, leguminosas...	315.386.300	296.790.661	-5,9	26.961.133	26.197.554	-2,8	8,8
Algodão	7.733.764	8.498.806	9,9	1.937.501	1.980.387	2,2	23,3
Amendoim	862.821	901.983	4,5	11.004	11.352	3,2	1,3
Arroz	10.282.517	10.516.113	2,3	351.877	338.174	-3,9	3,2
Feijão	2.951.728	3.159.743	7,0	470.960	608.603	29,2	19,3
Mamona	33.556	31.062	-7,4	33.268	30.012	-9,8	96,6
Milho	131.085.011	114.477.656	-12,7	9.863.382	8.397.822	-14,9	7,3
Soja	151.963.045	146.701.036	-3,5	14.756.410	15.312.770	3,8	10,4
Sorgo	4.307.118	4.329.184	0,5	257.244	255.967	-0,5	5,9
Trigo	7.753.911	9.595.868	23,8	35.112	34.818	-0,8	0,4

Informe Macroeconômico

01 a 05/06/2024 - Ano 4 | Nº 142

Principais Lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	
Banana	6.862.774	6.867.978	0,1	2.404.532	2.461.676	2,4	35,8
Batata - inglesa	4.248.474	4.278.444	0,7	331.764	334.587	0,9	7,8
Cacau	290.630	293.040	0,8	120.045	123.303	2,7	42,1
Café	3.418.554	3.682.884	7,7	247.349	270.703	9,4	7,4
Cana-de-açúcar	713.293.700	712.412.572	-0,1	56.864.670	56.619.649	-0,4	7,9
Castanha-de-caju	116.829	132.766	13,6	116.014	132.115	13,9	99,5
Fumo	694.895	631.795	-9,1	25.455	28.375	11,5	4,5
Laranja	15.482.662	15.327.414	-1,0	1.131.685	1.095.305	-3,2	7,1
Mandioca	19.133.751	18.756.580	-2,0	4.174.843	4.180.665	0,1	22,3
Tomate	3.915.209	4.243.900	8,4	492.788	468.311	-5,0	11,0
Uva	1.719.630	1.447.246	-15,8	513.048	460.804	-10,2	31,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 3 – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste: Produção de soja (t), participação (%) e variação (%) – 2024

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2023		Safra 2024		Variação das Safras 2024 e 2023	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	10.054.968	6,6	10.824.901	7,4	769.933	7,7%
Rondônia	2.131.535	1,4	2.124.331	1,4	-7.204	-0,3%
Acre	45.732	0,0	61.320	0,0	15.588	34,1%
Roraima	453.600	0,3	276.696	0,2	-176.904	-39,0%
Pará	3.115.907	2,1	4.149.364	2,8	1.033.457	33,2%
Amapá	19.536	0,0	21.100	0,0	1.564	8,0%
Tocantins	4.288.658	2,8	4.192.090	2,9	-96.568	-2,3%
Nordeste	14.756.410	9,7	15.312.770	10,4	556.360	3,8%
Maranhão	3.765.180	2,5	3.923.464	2,7	158.284	4,2%
Piauí	3.387.609	2,2	3.823.687	2,6	436.078	12,9%
Ceará	19.113	0,0	17.009	0,0	-2.104	-11,0%
Alagoas	18.568	0,0	16.510	0,0	-2.058	-11,1%
Bahia	7.565.940	5,0	7.532.100	5,1	-33.840	-0,4%
Sudeste	13.370.561	8,8	12.056.057	8,2	-1.314.504	-9,8%
Minas Gerais	8.459.161	5,6	7.668.613	5,2	-790.548	-9,3%
Rio de Janeiro	-	-	3.077	0,0	-	-
São Paulo	4.911.400	3,2	4.384.367	3,0	-527.033	-10,7%
Sul	38.120.756	25,1	41.680.137	28,4	3.559.381	9,3%
Paraná	22.455.000	14,8	18.512.700	12,6	-3.942.300	-17,6%
Santa Catarina	2.972.269	2,0	2.885.251	2,0	-87.018	-2,9%
Rio Grande do Sul	12.693.487	8,4	20.282.186	13,8	7.588.699	59,8%
Centro-Oeste	75.660.350	49,8	66.827.171	45,6	-8.833.179	-11,7%
Mato Grosso do Sul	14.193.250	9,3	11.289.667	7,7	-2.903.583	-20,5%
Mato Grosso	44.462.908	29,3	39.101.841	26,7	-5.361.067	-12,1%
Goiás	16.749.192	11,0	16.144.963	11,0	-604.229	-3,6%
Distrito Federal	255.000	0,2	290.700	0,2	35.700	14,0%
Brasil	151.963.045	100,0	146.701.036	100,0	-5.262.009	-3,5%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Espírito Santo se destaca nos Serviços em abril de 2024

O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 5,6% na comparação de Abril de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, com exceção de Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio que registrou queda de -1,9%. O destaque nacional positivo foi o transporte aéreo com crescimento de 16,1%.

Segundo o Instituto, o setor de serviços se encontra 12,9% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 0,7% abaixo de dezembro de 2022 (ponto mais alto da série histórica). Na série sem ajuste sazonal, no confronto contra abril de 2023, o volume de serviços registrou expansão de 5,6% em abril de 2024, após ter recuado 2,2% em março. No indicador acumulado do primeiro quadrimestre de 2024, o volume de serviços mostrou expansão de 2,3% frente a igual período de 2023. Já o acumulado dos últimos 12 meses mostrou ganho de dinamismo ao passar de 1,4% em março para 1,6% em abril de 2024.

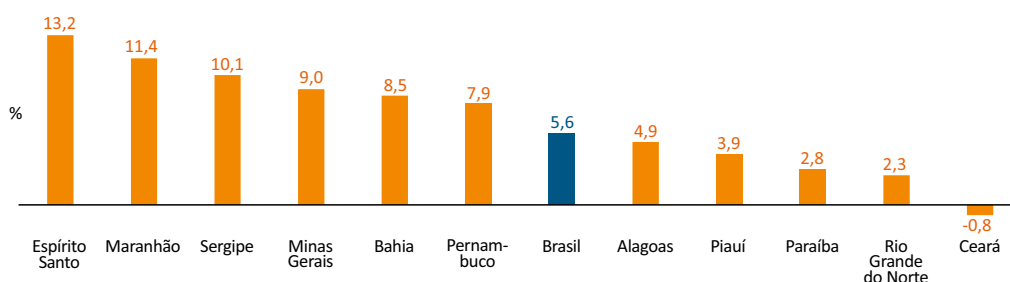
A resiliência demonstrada pelo Setor está baseada em segmentos dinâmicos como o setor de telecomunicações de tecnologia da informação, intermediação financeira, tecnologia de informação e profissionais administrativos e complementares.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados do Nordeste e na área de atuação do Banco do Nordeste, com exceção do Ceará (-0,8%). Os crescimentos verificados foram Espírito Santo (+13,2%), Maranhão (11,4%), Sergipe (+10,1%), Minas Gerais (+9,0%), Bahia (+8,5%), Pernambuco (7,9%), Alagoas (+4,9%), Piauí (+3,9%), Paraíba (+2,8%) e Rio Grande do Norte (+2,3%).

O IBGE analisa o desempenho das atividades em apenas em cinco estados, dentre os onze pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde foram verificados destaques positivos nos Serviços prestados às famílias na Bahia (+40,7%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio no Espírito Santo (+23,2%). Por outro lado, foram observadas quedas nos Serviços prestados às famílias no Espírito Santos (-14,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares no Ceará (-6,6%) e Outros serviços na Bahia (-6,7%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – abril 2024/2023



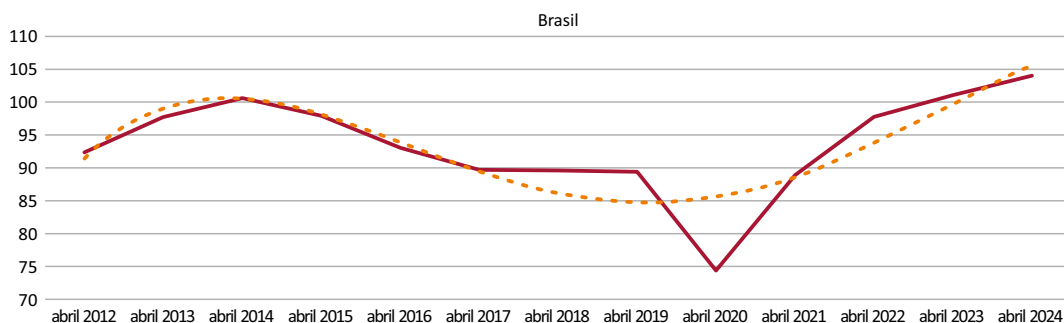
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - abril 2024.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	3,1	5,0	4,0	40,7	7,9	-14,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	14,7	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	7,7	-0,1	10,9	-1,7	15,2	8,6
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	8,2	-	-	-	-	-
Telecomunicações	6,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	10,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	4,0	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,0	-6,6	9,2	11,1	1,5	3,5
Serviços técnico-profissionais	6,6	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,6	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,4	4,2	8,3	4,0	11,6	23,2
Transporte terrestre	4,0	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	4,8	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	16,1	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,9	-	-	-	-	-
Outros serviços	10,2	-1,6	0,0	-6,7	-2,4	3,0
Total	5,6	-0,8	7,9	8,5	9,0	13,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % abril 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Gráfico 2 – Índice da receita nominal e do volume de serviços (2022=100) – abril



Fonte: Etene- Elaboração própria – Sidra-Pesquisa Mensal de Serviços (2024)

Desempenho Fiscal do Governo Federal em abril de 2024

O Governo Central apresentou superávit primário de R\$ 11,1 bilhões em abril de 2024, abaixo portanto do registrado no mesmo mês do ano anterior (R\$ 15,6 bilhões), de acordo com os dados de execução orçamentária do Governo Federal, divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional. Esse resultado, que compreende as contas do Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social, pode ser explicado pelo elevado crescimento das despesas governamentais (expansão real de 12,4%), relativamente ao mesmo mês de 2023. Também pode ser destacado como o saldo mais baixo para o mês de abril desde 2020, quando, em função do enfrentamento da pandemia de Covid-19, ficou deficitário em R\$ 120,26 bilhões (em valores corrigidos pela inflação).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2024, as contas do Governo registraram superávit primário de R\$ 30,6 bilhões, significando um decréscimo em relação ao mesmo período de 2023, quando foi registrado um superávit fiscal de R\$ 46,85 nas contas do Governo Central, atuando como elemento determinante para esse resultado o déficit de R\$ 92,3 bilhões da Previdência Social (RGPS), que absorveu grande parte dos superávits registrados nas contas do Tesouro Nacional e do Banco Central. O desempenho das despesas do Governo em abril também sofreu influência da antecipação do décimo terceiro dos aposentados (+R\$ 8 bilhões) e, ainda, do pagamento de R\$ 30 bilhões em precatórios.

Diante do desempenho que as despesas vêm apresentando ao longo desses meses iniciais de 2024, o cenário se torna mais desafiador para o Governo alcançar o objetivo de zerar o déficit fiscal neste ano. De acordo com o relatório de avaliação de receitas e despesas divulgado pelo Tesouro Nacional, as contas do Governo deverão registrar um déficit de R\$ 27,5 bilhões neste ano, decorrente de uma receita líquida de R\$ 2,181 trilhões e de despesas primárias totalizando R\$ 2,209 trilhões, já incluídos os R\$ 13 bilhões de créditos extraordinários para enfrentamento da calamidade pública do Rio Grande do Sul, que não é considerado para cumprimento da meta de resultado primário do ano. Vale lembrar que, pelas regras do arcabouço fiscal, há uma banda de 0,25 ponto percentual do PIB para cima e para baixo da meta fiscal, o que permite ao Governo registrar um déficit de R\$ 28,8 bilhões em 2024 sem que o objetivo seja descumprido. No entanto, o Governo tem se empenhado em elevar suas receitas, aprovando uma série de medidas para aumentar a arrecadação federal, com o objetivo de elevar as receitas em R\$ 168,5 bilhões em 2024, embora não tenha sido suficiente para compensar o lado dos gastos públicos.

Em abril de 2024, a receita líquida do Governo registrou um crescimento real de 8,4%, relativamente ao mesmo mês do ano passado, alcançando o montante de R\$ 191,3 bilhões. Esse crescimento foi influenciado pelos seguintes fatores: aumento da arrecadação da COFINS e PIS/PASEP, decorrente da conjugação positiva da arrecadação proveniente do setor de combustíveis, da exclusão do ICMS da base de cálculo dos créditos dessas contribuições, bem como da redução do montante das compensações; elevação da arrecadação de IPI; aumento das receitas do imposto de importação; e crescimento líquido da arrecadação líquida para o RGPS.

No acumulado janeiro a abril de 2024, a receita total do Governo Central registrou crescimento real de 8,6%, significando uma elevação de R\$ 71,3 bilhões nas receitas do Governo. Essa elevação foi influenciada pelo bom desempenho das arrecadações de IPI e IR, que conjuntamente agregaram mais R\$ 20 bilhões aos cofres públicos. Vale ressaltar que esses dois impostos compõem a base tributária utilizada para compor os Fundos de Participação de Estados e Municípios (FPE e FPM), bem como os Fundos Constitucionais de Financiamento das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nessa base, o IPI vem perdendo representatividade por conta da magnitude de benefícios fiscais utilizados pela União para incentivar o setor produtivo privado, razão pela qual o IR representa em torno de 95% dessa base.

As despesas do Governo Federal, por sua vez, registraram uma variação real positiva de 12,4% em abril, comparativamente ao mesmo mês de 2023, alcançando o montante de R\$ 180,2 bilhões. Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pelo pagamento de benefícios previdenciários, cujo calendário de desembolsos do 13% salário dos aposentados e pensionistas teve início já no mês de abril, diferentemente do ano passado, que só começou em maio. Outros fatores também contribuíram para esse crescimento das despesas como o aumento das despesas discricionárias do Governo (R\$ 2,2 bilhões); aumento nos benefícios de prestação continuada LOAS/RMV (R\$ 1,5 bilhão); e crescimento das despesas com pessoal e encargos sociais (R\$ 1,4 bilhão).

As contas públicas fecharam o mês de abril com saldo positivo, com o setor público consolidado – formado pela União, pelos estados, municípios e empresas estatais – registrando um superávit primário de R\$ 6,688 bilhões nesse mês. Este valor, entretanto, foi menor do que o resultado positivo de R\$ 20,3 bilhões registrado no mesmo mês de 2023. Esses dados compõem as estatísticas fiscais do Banco Central, que adota metodologia diferente da utilizada pelo Tesouro, pois além de considerar as demais unidades da federação e as estatais, o BACEN usa metodologia de cálculo diferente, que leva em conta a variação da dívida dos entes públicos.

Assim, segundo o BACEN, o Governo Central (Previdência, Banco Central e Tesouro Nacional) teve superávit primário de R\$ 8,8 bilhões em abril de 2024, ante resultado positivo de R\$ 16,9 bilhões em abril de 2023. Os governos estaduais e municipais tiveram déficit de R\$ 1,4 bilhão em abril de 2024 contra resultado positivo de R\$ 4,0 bilhões no mesmo mês do ano passado. As despesas para pagamento de juros da dívida pública alcançaram o montante de R\$ 76,3 bilhões em abril deste ano, representando um aumento significativo em relação aos R\$ 45,8 bilhões registrados em abril de 2023. Já o resultado nominal das contas públicas – formado pelo resultado primário e os gastos com juros – mais do que dobrou na comparação interanual, com o déficit nominal passando de R\$ 25,4 bilhões em abril de 2023, para R\$ 69,6 bilhões no mesmo mês de 2024.

Se forem considerados os 12 meses encerrados em abril deste ano, o setor público brasileiro acumula um déficit nominal de R\$ 1,042 trilhão, equivalente a 9,41% do PIB. Vale ressaltar que o resultado nominal é um indicador importante, utilizado pelas agências de classificação de risco ao analisar o endividamento de um País. A dívida líquida do setor público chegou a R\$ 6,787 trilhões em abril, correspondentes a 61,2% do PIB, enquanto a dívida bruta do Governo Geral chegou a R\$ 8,424 trilhões, ou 76% do PIB.

Tabela 1 – Resultado do Tesouro Nacional - Abril e 1º Quadrimestre de 2024 (Bilhões correntes)

Discriminação	Jan-Abril		% Real (IPCA)	Abril		% Real (IPCA)
	2023	2024		2023	2024	
1. RECEITA TOTAL	791.305	895.229	8,60%	204.021	228.008	7,80%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	151.942	169.638	7,10%	33.769	36.729	4,90%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	639.362	725.591	8,90%	170.251	191.279	8,40%
4. DESPESA TOTAL	592.514	694.986	12,60%	154.611	180.197	12,40%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	46.849	30.605	-36,90%	15.640	11.082	-31,70%
Tesouro Nacional	125.472	123.146	-5,80%	36.488	41.473	9,60%
Banco Central	9	-246	-	-93	-123	26,50%
Previdência Social (RGPS)	-78.632	-92.295	12,60%	-20.755	-30.268	40,60%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	1,30%	0,80%	-	1,70%	1,20%	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2024)

Tabela 2 – Necessidades de financiamento do setor público (Fluxos acumulados no ano) - Janeiro a Abril de 2024 - R\$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO-ABRIL				FLUXOS MENSAIS		
	2023	% do PIB	2024	% do PIB	FEV.-24	MAR.-24	ABR.-24
Nominal	148 841	4,27	224 245	6,04	113 858	62 981	69 638
Governo Central	147 475	4,23	222 446	5,99	114 750	57 129	60 218
Governos estaduais	2 998	0,09	-4 749	-0,13	- 377	2 532	5 746
Governos municipais	-5 177	-0,15	2 529	0,07	- 461	2 523	2 488
Empresas estatais	3 545	0,10	4 019	0,11	- 53	798	1 185
Juros nominais	227 543	6,52	285 565	7,69	65 166	64 158	76 326
Governo Central	194 816	5,59	252 772	6,81	56 929	55 230	68 981
Governos estaduais	29 669	0,85	28 418	0,77	7 109	7 886	6 337
Governos municipais	1 187	0,03	2 564	0,07	699	587	521
Empresas estatais	1 871	0,05	1 810	0,05	429	455	488

Informe Macroeconômico

01 a 05/06/2024 - Ano 4 | Nº 142

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO-ABRIL				FLUXOS MENSAIS		
	2023	% do PIB	2024	% do PIB	FEV.-24	MAR.-24	ABR.-24
Primário	-78 702	-2,26	-61 320	-1,65	48 692	-1 177	-6 688
Governo Central	-47 341	-1,36	-30 327	-0,82	57 821	1 898	-8 762
Governos estaduais	-26 670	-0,76	-33 167	-0,89	-7 486	-5 354	- 591
Governos municipais	-6 364	-0,18	- 35	-0,00	-1 160	1 936	1 967
Empresas estatais	1 674	0,05	2 209	0,06	- 483	343	698
PIB acumulado no ano*	3 487 372	-	3 713 828	-			

Fonte: BACEN (2024)

* Dados preliminares.

(+) déficit (-) superávit

Tabela 3 – Receitas Administradas pela Receita Federal - Desempenho Mensal da Arrecadação de IR e IPI (R\$ milhões, a preços de Abril de 2024)

MESES	IPI	% Real (IPCA)	IR	% Real (IPCA)	IR + IPI	% Real (IPCA)
jan/23	5.168,5	-	104.773,3	-	109.941,9	-
fev/23	4.106,6	-0,21	48.596,6	-0,54	52.703,2	-0,52
mar/23	5.043,6	0,23	53.958,3	0,11	59.002,0	0,12
abr/23	4.281,2	-0,15	71.237,3	0,32	75.518,5	0,28
mai/23	5.079,1	0,19	53.612,9	-0,25	58.692,0	-0,22
jun/23	5.312,9	0,05	53.484,1	0,00	58.797,1	0,00
jul/23	4.610,9	-0,13	56.186,3	0,05	60.797,1	0,03
ago/23	4.900,7	0,06	40.567,6	-0,28	45.468,3	-0,25
set/23	5.688,4	0,16	46.276,1	0,14	51.964,5	0,14
out/23	5.745,0	0,01	66.086,5	0,43	71.831,4	0,38
nov/23	5.115,8	-0,11	52.869,4	-0,20	57.985,2	-0,19
dez/23	6.315,7	0,23	73.352,7	0,39	79.668,4	0,37
jan/24	5.208,9	-0,18	107.516,2	0,47	112.725,1	0,41
fev/24	5.435,4	0,04	57.305,6	-0,47	62.741,0	-0,44
mar/24	6.939,1	0,28	56.652,1	-0,01	63.591,2	0,01
abr/24	6.018,3	-0,13	72.075,8	0,27	78.094,0	0,23

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2024)

Em maio de 2024, o Nordeste registrou a menor variação no valor da cesta básica (-0,75%) entre as Regiões do País

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). Nessas famílias, o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consome boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa. A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas.

A Cesta Básica do Nordeste é a de menor valor monetário entre as Regiões do País. E vale dizer que as Regiões Norte e Nordeste não têm o item batata. Assim, as Cestas Básicas do Norte e Nordeste, valem em maio de 2024, R\$ 645,18 e R\$ 690,98, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 39,48, continuariam ainda com os menores preços, R\$ 684,75 e R\$ 730,55. A cesta de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 709,89), acima da média em 10,0%, e 22,5%, que a menor (Sergipe).

Em maio, seis capitais tiveram reduções em suas cestas, variando entre -0,40% (Vitória) e -2,71% (Belo Horizonte). Na Região Nordeste, três capitais tiveram variação negativa: Aracaju (-0,44%), Fortaleza (-0,67%) e Salvador (-2,67%). As outras variações são: Recife (+0,19%), João Pessoa (+0,96%) e Natal (+1,24%). Entre as Regiões, o Nordeste (-0,75%) tem a menor variação, seguido pelo Sudeste (-0,17%). Nas variações positivas, o Sul (+2,59%) tem a primeira posição, seguido pelo Norte (+1,4%) e o Centro-Oeste (+1,24%).

A variação negativa na cesta nordestina se explica pelas reduções no feijão (-4,8%), tomate (-0,9%) e a banana (-6,2%), que juntas representam 141,5 do índice da Região. Cabe destacar os aumentos no café (+6,2%) e no arroz (+1,9%). A banana variou entre +0,79% (Recife) e -11,5% (Salvador). O café entre +2,4% (Fortaleza) e +9,7% (Recife).

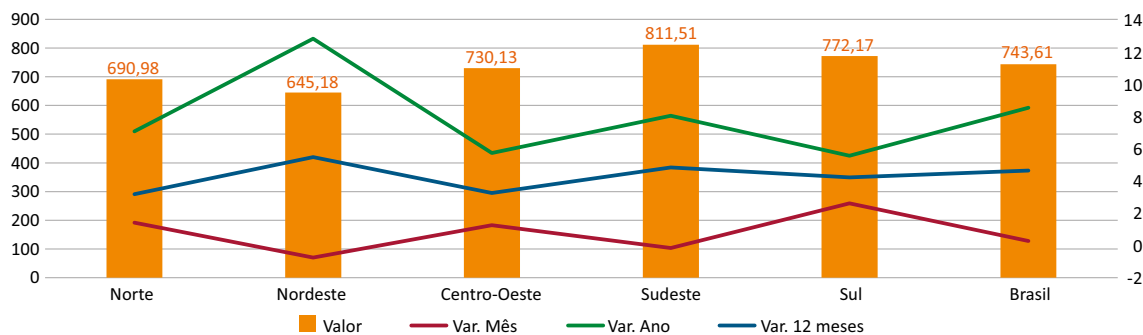
No ano, todas as Regiões estão com aumentos em suas cestas, e a variação, comparada com a variação em doze meses, está muito alta. No ano, em maio de 2023, o índice na média brasileira era +0,77%, e hoje está em +8,52%. Os aumentos são maiores que a variação do IPCA. Exemplo, enquanto as cestas do Nordeste e Brasil cresceram +12,79% e +8,52%, respectivamente, o IPCA aumentou +2,74% e +2,27, respectivamente. Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino, cresceu +5,9%.

O crescimento de +12,79% na Região Nordeste foi impactado pelos aumentos no feijão (+8,4%), tomate (+74,4%), arroz (+14,5%) e banana (24,1%), que representam 109,7% da variação total.

Em doze meses, terminados em maio de 2024, a Região Nordeste tem a maior variação (+5,46%) do valor da Cesta Básica, seguido pelo Sudeste (+4,82%) e o Sul (+4,21%). Os principais aumentos são do tomate (+40,5%), banana (+34,3%), arroz (+25,5%) e manteiga (+3,9%). No sentido inverso, cabe destacar a redução no preço da carne (-7,2%) e do feijão (-20,3%). O tomate variou entre +26,6% (Fortaleza) e +67,3% (João Pessoa). Ela variou entre -6,1% (Aracaju) e -14,3% (Natal). O feijão entre -17,6% (Natal) e -21,9% (Fortaleza).

Porto Alegre teve a maior inflação na cesta básica no mês, decorrente da tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul. As maiores variações são na batata (+27,1%), arroz (+13,2%), leite (+12,4%) e café (+8,5%).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – maio, ano e doze meses - 2024.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em maio de 2024.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	709,89	-0,67	12,6	5,5
ARACAJU	579,55	-0,44	12,0	4,7
JOÃO PESSOA	620,66	0,96	14,5	6,8
NATAL	640,09	1,24	15,1	6,3
RECIFE	618,46	0,19	14,9	5,3
SALVADOR	623,05	-2,67	11,1	4,8
NORDESTE	645,18	-0,75	12,8	5,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 01 de julho de 2024

Relatório Focus

quarta-feira, 03 de julho de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

sexta-feira, 05 de julho de 2024

Estatísticas do Valores a Receber